



Internacionalização da Educação Superior: o Caso de uma Universidade Comunitária da Região Norte em Santa Catarina

Marialva Moog Pinto¹  <http://orcid.org/0000-0002-9898-8576>

Thais Cristina da Rocha  <https://orcid.org/0000-0002-3548-2631>

^{1,2} Universidade da Região de Joinville

RESUMO

O presente estudo toma uma Universidade da região norte catarinense, como contexto de pesquisa. Sendo uma Universidade comunitária, nesse modelo, todos os resultados são reinvestidos nas suas atividades fins: Ensino, Pesquisa e Extensão. Essas atividades têm o intuito de promover o crescimento social, econômico e cultural do contexto e região que está inserida. Trata-se uma universidade criada e mantida pela sociedade civil, que além de oferecer ensino de qualidade, desenvolve pesquisas reconhecidas no âmbito nacional e internacional. O processo de internacionalização da Educação Superior (ES) apresenta cada vez mais centralidade na dinâmica de desenvolvimento desse setor e se expressa em diversas exigências por meio das quais os sistemas e as instituições tentam fazer frente aos desafios da globalização e da regionalização. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como a internacionalização está sendo entendida e desenvolvida na Universidade em questão. A metodologia para esse Estudo de Caso, conta com a análise de documentos institucionais públicos e entrevista semiestruturada com a representante do setor responsável pela internacionalização institucional, visando esclarecer as dúvidas nesses mesmos documentos. Embora a internacionalização não se reduza ao fenômeno da mobilidade estudantil, esta tem sido uma das formas mais visíveis e impactantes, também na Instituição de Educação Superior (IES) pesquisada. Como resultado, proporciona-se um panorama do processo de internacionalização institucional, visando contribuir com os encaminhamentos institucionais futuros.

PALAVRAS-CHAVE

Internacionalização da educação. Universidade comunitária. Educação superior.

Correspondência ao Autor

¹ Marialva Moog Pinto

E-mail: marialvamoog@hotmail.com

Universidade Regional de Joinville

Joinville, SC, Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/0827920077915061>

Submetido: 12 jun. 2019

Aceito: 31 out. 2019

Publicado: 28 nov. 2019

 [10.20396/riesup.v7i0.8655946](https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8655946)

e-location: e021003

ISSN 2446-9424

Checkagem Antiplágio



Distribuído sobre



Internationalization of Higher Education: the Case of a Community University in the North Region of Santa Catarina

ABSTRACT

The present study takes a University of the north region of Santa Catarina, as a research context. Being a community University, in this model, all results are reinvested in its final activities: Teaching, Research and Extension. These activities are intended to promote the social, economic and cultural growth of the context and region in which it is inserted. It is a University created and maintained by the civil society, which, besides offering quality education, develops researches recognized nationally and internationally. The process of internationalization of Higher Education (ES) presents increasingly centrality in the development dynamics of this sector and it is expressed in several requirements through which systems and institutions try to meet, face to the challenges of globalization and regionalization. This research aims to analyze how internationalization is being understood and developed at the University in question. The methodology for this Case Study counts on the analysis of public institutional documents and semi-structured interviews with the sector representative responsible for institutional internationalization, aiming to clarify the doubts in these same documents. Although internationalization is not reduced to the phenomenon of student mobility, it has been one of the most visible and impactful category, also in the Higher Education Institution (HEI) researched. As a result, it provides an overview of the institutional internationalization process, aiming to contribute to future institutional steps.

KEYWORDS

Internationalization of education. Community university. Higher education

Internacionalización de la Educación Superior: el Caso de una Universidad Comunitaria de la Región Norte en Santa Catarina

RESUMEN

El presente estudio toma una Universidad de la región norte de Santa Catarina, como contexto de investigación. Al ser la Universidad de la comunidad, en este modelo, todos los resultados se reinvierten en sus actividades finales: Enseñanza, Investigación y Extensión. Estas actividades están destinadas a promover el crecimiento social, económico y cultural del contexto y la región en la que opera. Es una universidad creada y mantenida por la sociedad civil, que además de proporcionar una educación de calidad, realiza investigaciones reconocidas a nivel nacional e internacional. El proceso de internacionalización de la Educación Superior (ES) es cada vez más central para la dinámica de desarrollo de este sector y se expresa en varios requisitos a través de los cuales los sistemas e instituciones intentan enfrentar los desafíos de la globalización y la regionalización. Esta investigación tiene como objetivo analizar cómo se entiende y se desarrolla la internacionalización en la Universidad en cuestión. La metodología para este estudio de caso se basa en el análisis de documentos institucionales públicos y entrevistas semiestructuradas con el representante del sector responsable de la internacionalización institucional, con el objetivo de aclarar las dudas en estos mismos documentos. Aunque la internacionalización no se reduce al fenómeno de la movilidad estudiantil, ha sido una de las formas más visibles e impactantes, también en la Institución de Educación Superior (IES) investigada. Como resultado, proporciona una visión general del proceso de internacionalización institucional, con el objetivo de contribuir a futuras referencias institucionales.

PALABRAS CLAVE

Internacionalización de la educación. Universidad comunitaria. Educación superior.

Introdução

O presente estudo é um recorte da pesquisa “A Internacionalização na Educação Superior em Países da América Latina, Portugal e Espanha” realizada pelo Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação Superior (GIEPES) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no qual a Univille participa, por meio da pesquisa dessa autora, membro do Grupo. Desta forma, a instituição tem a possibilidade de contribuir com um estudo internacional em que as diversas instituições envolvidas conversam, divulgam, trocam e se apoiam por meio das suas experiências de internacionalização.

Sabe-se que as instituições de ES apresentam trajetórias diferentes no processo de internacionalização. Algumas instituições possuem maior aporte financeiro para investir nesse indicador, outras são instituições com maior experiências acadêmica e de pesquisa, com redes internacionais já estruturadas, outras no entanto, encontram espaço fértil em um nicho para a internacionalização e encontram dificuldades para desenvolver outros.

No caso do Brasil, a internacionalização da ES é uma exigência para as universidades que são avaliadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP, em especial, quanto as Políticas Acadêmicas (Eixo 3), nos Indicadores: Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente (Eixo 3, 3.4); e o indicador Política institucional para internacionalização (Eixo 3, 3.6). Todas as universidades brasileiras que pretendem seguir funcionando, com pelo menos os índices mínimos permitidos pelo INEP para manterem-se como universidades, têm essa preocupação em evidência.

O presente estudo, trata-se de uma pesquisa que se caracteriza pelo viés qualitativo, o qual, segundo Godoy (1995), não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, mas envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, que no caso deste estudo baseia-se na análise dos documentos institucionais públicos. O estudo qualitativo procura compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. O objetivo em questão é analisar como a internacionalização está sendo entendida e desenvolvida na Univille, e para isso realizou-se também entrevista semiestruturada com a representante responsável pelo setor das “Relações Internacionais” da instituição.

Histórico Institucional

No intuito de contextualizar a instituição pesquisada, importa explicar que no final da década de 1960, diferentemente de outros estados do Brasil, o estado de Santa Catarina por meio do poder público municipal, criou várias universidades comunitárias. A conhecida “interiorização da ES” no estado, visou ampliar a possibilidade do acesso à ES, para os jovens que viviam em localidades distantes do centro metropolitano. Até o ano de 1965, o estado de Santa Catarina contava com apenas duas universidades e ambas na capital: a Universidade

Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Nesse cenário, e após muitas discussões e reuniões para concretizar a interiorização, iniciou após 1965, um processo acelerado de interiorização da ES, inicialmente com faculdades isoladas, mantidas por Fundações Educacionais, criadas pelo poder público municipal. A primeira Fundação Educacional a surgir no interior do estado catarinense foi a Fundação de Ensino do Pólo Geoe educacional do Vale do Itajaí – FEPEVI (1970), em Itajaí. No ano de 1986, a Portaria Ministerial nº 051/89, reconhece a Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI e foi nesse processo, que as atuais universidades comunitárias de Santa Catarina foram criadas. São elas: Fundação Educacional da Região de Blumenau-FURB; Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL; Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE; Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC; Universidade do Contestado - UNC; Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECO; Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC; Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP; Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI; Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE); Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE); Universidade de São José (USJ).

Assim, a Universidade da Região de Joinville - Univille, é uma universidade comunitária, mantida pela Fundação Educacional da Região de Joinville - FURJ. A FURJ é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos. Instalada em 1965, com a Faculdade de Ciências Econômicas, que, a partir de 1969, foi incorporada à Fundação Joinvilense de Ensino (FUNDAJE), criada em 1967. Em 1971, a FUNDAJE passou a denominar-se Fundação Universitária do Norte Catarinense (FUNC) e, desde 1977, Fundação Educacional da Região de Joinville - FURJ, atual mantenedora da Universidade (acreditada como Universidade em 1996).

Sendo a Univille uma universidade comunitária - sem fins lucrativos –significa que os ganhos financeiros das suas ações fins, retornam para a própria instituição em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. Em seus documentos, expressa que o seu desafio, está em promover em suas ações, o desenvolvimento da sociedade local e regional, ampliando o poder econômico e o acesso à cultura. A IES atua regionalmente, aliando a sua responsabilidade social, promovendo o bem-estar-social, melhorando a qualidade de vida das pessoas, nos contextos sociais em que se insere. A instituição considera ainda que “além da formação superior e da produção e divulgação científica, elas se dedicam a levar o conhecimento gerado para fora dos muros da Universidade por meio de seus inúmeros projetos de extensão e serviços prestados à comunidade” (UNIVILLE, 2018c, s/p.).

Segundo os documentos públicos disponibilizados pela IES, é possível saber que:

no ano de 2015 registrou-se a realização de cerca de 13.500 procedimentos odontológicos, 7 mil atendimentos médicos em diferentes especialidades, mais de 5

mil atendimentos pelo serviço jurídico, aproximadamente 700 sessões de psicoterapia nos serviços psicológicos e cerca de 130 mil atendimentos na Farmácia-Escola. Como grande parte desses procedimentos é feito por encaminhamento do SUS, este trabalho da Universidade contribui com a redução de filas de espera para atendimento (UNIVILLE, 2018c, s/p.).

E ainda, que

mais de 130 mil pessoas já foram beneficiadas em projetos de extensão desenvolvidos em hospitais, centros de apoio psicossociais e clínicas. São diferentes projetos nas áreas de cultura, esportes, comunicação, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, trabalho, desenvolvimento, tecnologia e produção (UNIVILLE, 2018c, s/p.).

A Universidade possui atualmente: o Campus Joinville, o Campus São Bento do Sul; a Unidade Centro Joinville; e a Unidade São Francisco do Sul. Nesses espaços institucionais oferece 46 cursos de graduação, 5 cursos de mestrados e 2 cursos de Doutorado, além dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e cursos de extensão. Todas essas ofertas trazem para a IES aproximadamente 8 mil estudantes.

Concepção Institucional de Internacionalização

A globalização tem transformado profundamente o mundo da internacionalização, que em especial, nesse caso, transforma a internacionalização da educação superior. (KNIGHT, 2004). A internacionalização da educação superior, por sua vez, é a marca das relações entre as diferentes universidades e encontra-se no cerne do processo universitário, legitimando a circularização de conhecimento. Assim, as características da educação estão intimamente imbricadas com o processo de globalização e da internacionalização. (MOROSINI, 2006).

No caso da Univille, o conceito de Internacionalização mencionado pela IES, nos seus documentos, em momentos e espaços diferentes, demonstra sua inserção e intuito de ampliar sua participação no espaço acadêmico internacional. Caracteriza-se por estar ciente do seu papel global, uma vez que o contributo interinstitucional pretende reforçar a qualificação acadêmica, técnica, científica e cultural.

Se justifica teoricamente em Morosini (2006), quando considera a internacionalização como a marca das relações entre as Universidades. Por sua natureza de produtora de conhecimento, a Universidade de fato teve como regra a internacionalização dos estudos científicos por meio da pesquisa, ancorada na autonomia dos pesquisadores.

A IES possui um setor exclusivo para as questões de internacionalização, a Assessoria Internacional, que desde 1993, atua para desenvolver a participação da comunidade universitária em contexto global, por meio de inúmeras ações, como: programas, projetos, eventos de caráter acadêmico, técnico, científico e cultural, mobilidade docente e discente, bem como disciplinas e aperfeiçoamento de línguas estrangeiras.

No Brasil, em 2011, o Governo gerenciou o Programa Ciências sem Fronteira, propondo uma formação de recursos humanos em universidades estrangeiras, com intuito de internacionalizar aprendizagem, conhecimento, pesquisa, inovação, etc. (BRASIL, 2011b). Para efetivar o Programa, o Governo Federal investiu 3,16 bilhões de reais, além de recursos da iniciativa privada. Um dos objetivos do Programa foi atrair estudantes para além das fronteiras, propiciando visibilidade para as instituições, para o país e expondo os estudantes brasileiros em diferentes ambientes de competitividade e empreendedorismo. (BRASIL, 2011a).

Há também no Brasil, o entendimento de que programas integrados de internacionalização permitem a elevação das universidades a padrões de classe internacional, porém esse não é um processo simples para as IES de pequeno e médio porte. As dificuldades podem ser evidenciadas ao longo das ações de internacionalização e são elas: dificuldades em ter os créditos cursados no exterior validados por instituições brasileiras. Isso ocorre pela rigidez do sistema de Ensino Superior do país em relação ao reconhecimento e ao aproveitamento de estudos; dificuldades na revalidação de títulos acadêmicos obtidos em instituições estrangeiras, na concessão das duplas titulações e na oferta de disciplinas em outros idiomas, que não o português; a falta do domínio, por parte dos estudantes e professores, de um segundo idioma, principalmente o inglês. (STALLIVIERI, 2019).

Analisando os documentos institucionais da IES, no Plano de Desenvolvimento Institucional (2017-2021) (PDI) na área de atuação acadêmica, em seu “objetivo estratégico 1: metas e programas/projetos”, demonstra a preocupação com a internacionalização, no “objetivo 1: Melhorar a qualidade e a desempenho institucional e dos cursos no Sinaes”, e também no item 1.4 “o aprimoramento e ampliação da abrangência da política de internacionalização” (UNIVILLE, 2019, p.22). Ainda na área de **atuação acadêmica**, o documento afirma que suas atividades respeitam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e que essa lógica acadêmica envolve a internacionalização bem como “a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional” (UNIVILLE, 2019, p.25).

Sobre o Projeto Pedagógico Institucional(PPI), expresso no PDI (2017-2021), estão aspectos relacionados à **responsabilidade social e à internacionalização** da IES. A internacionalização é uma preocupação também na organização didático-pedagógica institucional, que tem no centro das suas atividades o processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, sobre currículos e projetos pedagógicos dos cursos o documento explicita que “os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante: [...] o contato com diferentes realidades sociais e profissionais mediante a internacionalização curricular” (UNIVILLE, 2019, p.71). A Instituição possui um Planejamento Estratégico (PE), que contempla objetivos estratégicos de 2017 a 2026 e num desses objetivos está previsto a ampliação e aprimoramento da Política de Internacionalização(PI).

Ainda no PDI, na preocupação institucional sobre **relações e parcerias**, em seus princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais, o Projeto Político Institucional (PPI) de ensino, pesquisa, extensão, gestão e avaliação da IES têm como princípios essenciais: o desenvolvimento pessoal, científico e profissional; a formação humanística; a formação científica; a formação profissional; desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da proatividade do estudante; integração e indissociabilidade socioambiental; ampliação do acesso à educação; a melhoria contínua da qualidade da educação; treinamento, desenvolvimento e profissionalização dos profissionais da educação, do pessoal administrativo e dos gestores; e a gestão democrática, representativa e participativa. Porém no que tange a Internacionalização o documento explicita que “esses princípios permeiam as atividades-fim e meio da Universidade, bem como as relações que mantêm com as instituições nacionais e internacionais com as quais se relaciona”. (UNIVILLE, 2019, 68)

A **Pesquisa Internacional** constitui-se no compartilhamento e na produção de conhecimento conjunto com instituições acadêmico-científicas estrangeiras, fortalecendo as redes científicas internacionais. Neste sentido, a IES apoiará iniciativas e atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação desenvolvidas por docentes, pesquisadores e estudantes da Universidade em instituições estrangeiras e vice-versa. No âmbito das **Políticas de Pesquisa**, a internacionalização está incluída nos macroprocessos, que inclui a produção de conhecimento científico, cultural, artístico e tecnológico e sendo pautada “no intercâmbio dos conhecimentos sociais, culturais, artísticos e científicos, a internacionalização contribui para a integração das atividades de pesquisa a redes regionais, nacionais e internacionais de pesquisa e desenvolvimento” (UNIVILLE, 2019, p. 99) e também em relação ao **Trabalho em Rede** que atua de forma “articulada, integrada e sistemática com pesquisadores nacionais e internacionais, buscando o melhor desenvolvimento das atividades de pesquisa”. (UNIVILLE, 2019, p. 99). Quanto as **relações e parcerias internacionais** a IES estabelece e mantêm convênios com outras instituições internacionais com intuito de participar de programas de cooperação acadêmico-científico.

A **Divulgação Científica** está incluída nos Projetos de Macroprocessos e ocorre por meio de “relatos de experiência, sendo organizado no formato de artigo; livros e capítulos de livro acadêmico-científicos; textos completos e resumos em eventos, principalmente internacionais” (UNIVILLE, 2019, p.99)

Em relação as **Políticas de Extensão**, em suas finalidades, no sentido de dialogar com a sociedade para conhecer os problemas regionais, a IES apresenta objetivos e entre eles estabelece a importância de desenvolver parcerias com “governos federal, estadual e municipal, bem como com organizações e instituições privadas e não governamentais nacionais, internacionais e estrangeiras com o intuito de promover atividades de extensão” (UNIVILLE, 2019, p.103)

Em relação a **Organização Administrativa** da IES, é responsabilidade da Reitoria, “planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille”, e no que diz respeito a internacionalização, “promover e deliberar sobre iniciativas[...] com

organismos internacionais que contribuam para o alcance das finalidades institucionais”, iniciativas essas assinadas pelo Reitor. (UNIVILLE, 2019, p.162)

Quantos as **Políticas de Atendimento aos Discentes**, uma das ações institucionais foi a criação da Assessoria Institucional (AI), que ligada à Reitoria, tem a “missão de promover entre os estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular”. (UNIVILLE, 2019, p.176). A AI atende as necessidades de internacionalização dos estudantes, docentes e coordenadores de curso e tem como objetivos:

realizar a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e gestores com os correlatos de instituições estrangeiras; promover intercâmbios, cursos, eventos, estágios etc., no âmbito internacional; intensificar a interação da Universidade com as diversas áreas de governo, com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação e com a iniciativa privada, com o propósito de fomentar iniciativas de internacionalização; intensificar a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico científico internacional; incentivar a participação dos membros da comunidade universitária em diferentes tipos de atividades acadêmico-científicas e culturais internacionais; promover e divulgar as atividades da Univille no exterior; fortalecer a posição da Univille como universidade de referência regional nas articulações internacionais. São atribuições da Assessoria Internacional: coordenar as ações relacionadas à cooperação internacional; identificar novas oportunidades de parcerias internacionais de potencial interesse para o desenvolvimento da Instituição, verificando seus mecanismos de funcionamento e formas de acesso; avaliar, juntamente com a Comissão de Assuntos Internacionais, o funcionamento dos convênios internacionais e prospectar novos projetos de colaboração com instituições já conveniadas; prospectar e divulgar oportunidades de intercâmbio, estágio, curso extracurricular, bolsa de estudo, trabalho e evento internacional; organizar visitas e missões internacionais, a fim de identificar potencialidades para o desenvolvimento de projetos conjuntos de interesse institucional; assessorar a comunidade acadêmica da Univille a respeito de atividades acadêmicas e científicas no exterior; apoiar, em parceria com os setores competentes da Instituição, a preparação e Plano de Desenvolvimento Institucional – 177 – PDI 2017-2021 o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento nacionais e internacionais, com o intuito de obter recursos financeiros para atividades de cooperação internacional; responder pelos contatos internacionais da Univille e pelas articulações internas com os setores acadêmico e administrativo para a viabilização das atividades; coordenar a recepção de visitantes estrangeiros na Univille; recepcionar estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros e participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional, assim como oferecer-lhes orientações gerais; coordenar o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille; representar a Univille no que tange às ações internacionais. (UNIVILLE, 2019, p.176-177)

A AI, por meio do **Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional** possui duas modalidades: a **Incoming**, que é o recebimento de alunos estrangeiros para estudar na IES, regularmente matriculados em universidades estrangeiras conveniadas; e a **Outgoing**, que é o envio dos alunos da Univille regularmente matriculados na graduação, para estudar em universidades conveniadas, do exterior. O período de duração para a mobilidade é de 6 meses a 1 ano e o estudante pode optar por cursar qualquer disciplina que estiver sendo ofertada durante o período de intercâmbio. A AI está responsável pela recepção, integração e zelo pelo bem-estar do estudante, durante o período do intercâmbio.

Os níveis de ensino e as ações de internacionalização trabalhadas na Univille são os seguintes: Na **Educação Básica**, a instituição oferece nos Colégios Univille, “no período integral, no qual o estudante vivencia o uso de um segundo idioma (língua inglesa), por meio de atividades práticas e lúdicas. (UNIVILLE, 2019 p.83). Para os estudantes dos cursos de **Graduação**, a internacionalização ocorre:

por meio do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional (*incoming e outgoing*); estágios internacionais (além da intermediação de estágios em empresas de Joinville e região para estudantes estrangeiros); cursos de curta duração em parceria com instituições estrangeiras conveniadas; palestras, eventos e visitas internacionais; convivência com alunos e professores estrangeiros, dentre outras atividades. O Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para graduação pode incluir a realização de cursos de carreira completa, cursos parciais, cursos de formação complementar, cursos de línguas estrangeiras, cursos profissionalizantes, atividades profissionais e estágios em instituições de ensino, de pesquisa ou em empresas, bem como viagens técnicas de estudo. Além disso, trabalha-se a flexibilização curricular por meio da oferta de disciplinas curriculares e módulos interdisciplinares em inglês. As áreas de atuação prioritária na Graduação da Univille são Ciências Humanas e Direito, Biologia e Saúde, Negócios e Hospitalidade, Tecnologia e Engenharia. (UNIVILLE, 2019, s/p)

Como evidencia-se na IES pesquisada e não é diferente nas demais instituições brasileiras, a internacionalização se limita muito à mobilidade estudantil, além de ser incipiente se comparada à mobilidade dos países desenvolvidos. Segundo Stallivieri (2015), as IES enfrentam obstáculos importantes mesmo para colocar em marcha iniciativas de mobilidade, em especial após a finalização do Programa Ciências sem Fronteira, que são: limitações financeiras, programas de intercâmbio desequilibrados, normativa acadêmica complexa, além de dificuldades burocráticas para a obtenção de vistos de entrada nos países de destino.

No âmbito da **Pós-graduação Lato Sensu**, a IES promove Seminários Internacionais Interdisciplinares com aulas, palestras, visitas guiadas, workshops e oficinas, realizados em outras instituições de ES conveniadas com a Universidade no exterior, que fazem parte da matriz curricular dos cursos. Nos Programas de **Pós-graduação Stricto Sensu** o processo de internacionalização ocorre por meio de disciplinas em inglês; por projetos de pesquisa com Universidades estrangeiras conveniadas; por mobilidade docente e discente; realização e participação de eventos científicos internacionais; participação em grupos de pesquisa e redes de investigação internacionais; atração de pesquisadores e visitantes estrangeiros; doutorado sanduíche e pós doutorado, além de outras atividades relacionadas aos cursos em níveis de Mestrado e Doutorado da IES; incentivo a submissão de projetos em editais de pesquisa de cooperação internacional. Ao referir-se aos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, destaca-se o fato de que:

um aluno da graduação tende a não agregar tanto ao país como um aluno de pós-graduação, que está inserido na pesquisa científica e é mais capaz, dado o desenvolvimento de seu perfil de pesquisador, de transferir o conhecimento aplicado por ocasião da sua volta ao país de origem, contribuindo para o avanço da inovação e da tecnologia. Grande parte das IES brasileiras está enviando alunos da graduação para o Exterior sem experiência na iniciação científica, uma vez que não é exigência

do Programa. O resultado quanto à real contribuição desses alunos para a inovação e para o desenvolvimento do país precisa ser melhor avaliado com o tempo. (MIRANDA; STALLIVIERI, 2017, p.606).

O **Estágio Internacional** também é de responsabilidade da AI. Consiste no processo interdisciplinar, formativo e avaliativo, que tem por objetivo “proporcionar ao estudante espaços para iniciação do exercício profissional no âmbito internacional”. (UNIVILLE, 2019, p. 29)

A AI em conjunto com as Coordenações dos Cursos contemplam as demandas dos **Programas de Curta Duração** como: realização de seminários internacionais acadêmicos, científicos e culturais de curta e média duração, viagens acadêmicas e empresariais, cursos de aprofundamento em língua estrangeira, dentre outras iniciativas, com duração máxima de 30 dias.

Quanto a **Inovação Tecnológica** a IES entende que a pesquisa científica é um dos pilares da Universidade e é a base que gera a inovação. Sendo assim, a partir do processo de inovação que envolve a Universidade e os diversos atores locais e regionais, foi criado em 2009 o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq).

No âmbito da internacionalização, são apoiadas atividades de: desenvolvimento ou aprimoramento de produtos, processos ou serviços inovadores em parceria com empresas, instituições de ensino e/ou pesquisa estrangeiras, bem como o aprendizado e a transferência de tecnologia entre empresas instaladas no Inovaparq e empresas estrangeiras ou instaladas no exterior. É estimulada a participação da Universidade e do Parque Tecnológico em associações relacionadas à Ciência, Tecnologia e Inovação, a exemplo da *International Association of Science Parks and Areas of Innovation*, dentre outras atividades de interesse e relevância para a Instituição (UNIVILLE, 2019, p.14)

Em relação a **infraestrutura institucional** os serviços prestados/formas de acesso e utilização do Sibiville, por meio do Programa de Comutação Bibliográfica (Comut), “permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis [...]em serviços de informações internacionais”. (UNIVILLE, 2019, 187)

Resultados

Foi possível perceber que a Instituição não possui um site completo em outro idioma, porém disponibiliza informações em inglês no site existente esclarecendo dúvidas e contando a história da Instituição em parte.

Os países considerados prioritários para a internacionalização na Univille são: Portugal, Alemanha, Chile, Argentina, Espanha, por serem os países com os quais a instituição desenvolve mais ações, de maneira contínua e consolidada. No entanto, possui acordos e convênios com várias outras instituições.

Quadro 1. Convênios de internacionalização

| País | Instituição | Local |
|-------------------------|---|--------------------------|
| América Do Sul | | |
| Argentina | <i>Universidad Nacional de Salta</i> | <i>Salta</i> |
| | <i>Estación de Fotobiología Playa Unión</i> | <i>Chubut</i> |
| | <i>Universidad Nacional Del Sur</i> | <i>Buenos Aires</i> |
| | <i>Universidad Nacional de Villa María</i> | <i>Córdoba</i> |
| Perú | <i>Universidad Privada Antenor Orrego</i> | <i>Trujillo</i> |
| Chile | <i>Universidad Del Pacífico</i> | <i>Santiago</i> |
| América do Norte | | |
| Canadá | <i>University of Victoria</i> | <i>Victoria</i> |
| | <i>Université du Québec à Montréal</i> | <i>Montreal</i> |
| Estados Unidos | <i>Virginia Commonwealth University</i> | <i>Richmond</i> |
| América Central | | |
| México | <i>Universidad Autónoma Metropolitana</i> | <i>Ciudad del México</i> |
| Europa | | |
| Alemanha | <i>Universität Erlangen-Nürnberg - Friedrich-Alexander</i> | <i>Erlange</i> |
| | <i>Evangelische Hochschule Nürnberg</i> | <i>Nürnberg</i> |
| | <i>Fachhochschule Hamburg University of Applied Sciences</i> | <i>Hamburg</i> |
| | <i>Fachhochschule Schmalkalden University of Applied Sciences</i> | <i>Schmalkalden</i> |
| Espanha | <i>Universidad de Leon</i> | <i>Léon</i> |
| | <i>Fundación Parc Científic Barcelona</i> | <i>Barcelona</i> |
| | <i>Universitat Rovira I Virgili</i> | <i>Tarragona</i> |
| | <i>Universität De Girona</i> | <i>Girona</i> |
| | <i>Universidad de Jaén</i> | <i>Jaén</i> |
| Itália | <i>Università Degli Studi di Parma</i> | <i>Parma</i> |
| | <i>Università Ca'Foscari di Venezia</i> | <i>Veneza</i> |
| | <i>Università Degli Studi di Perugia</i> | <i>Perugia</i> |
| | <i>Università Degli Studi di Verona</i> | <i>Verona</i> |
| | <i>Istituto Ambient Marino Costiero Del CNR</i> | <i>Mazara del Valo</i> |
| | <i>Fondazione Dino Terra</i> | <i>Lucca</i> |
| Portugal | <i>Universidade do Minho</i> | <i>Braga</i> |
| | <i>Universidade de Coimbra</i> | <i>Coimbra</i> |
| | <i>Universidade dos Açores</i> | <i>Ponta Delgada</i> |
| | <i>Universidade de Lisboa</i> | <i>Lisboa</i> |
| | <i>Universidade do Porto</i> | <i>Porto</i> |
| | <i>Universidade do Algarve</i> | <i>Faro</i> |
| França | <i>Universite Pierre Mendès France</i> | <i>Grenoble</i> |
| | <i>Universite D'Angers</i> | <i>Angers</i> |

| | | |
|------------------|---|------------------|
| Irlanda | <i>University of Limerick</i> | <i>Limerick</i> |
| Finlândia | <i>Aalto University (school of arts, Design and Architecture)</i> | <i>Esbo</i> |
| | <i>Seinäjoki University of Applied Sciences</i> | <i>Seinäjoki</i> |
| Ásia | | |
| China | <i>Zhengzhou Teachers College</i> | <i>Zhengzhou</i> |
| | <i>Henan University of Traditional Chinese Medicine</i> | <i>Zhengzhou</i> |
| África | | |
| Angola | <i>Imaculada Mãe de Deus de Angola</i> | <i>Luanda</i> |

Fonte: Relatório de Internacionalização da Univille (2018b). Elaborado pelas autoras.

Atualmente a IES conta com 10 estudantes de Graduação estudando no exterior, por meio do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional *Outgoing*. Entre 2014 - 2017/2018, a IES teve 50 alunos da graduação que foram estudar no exterior.

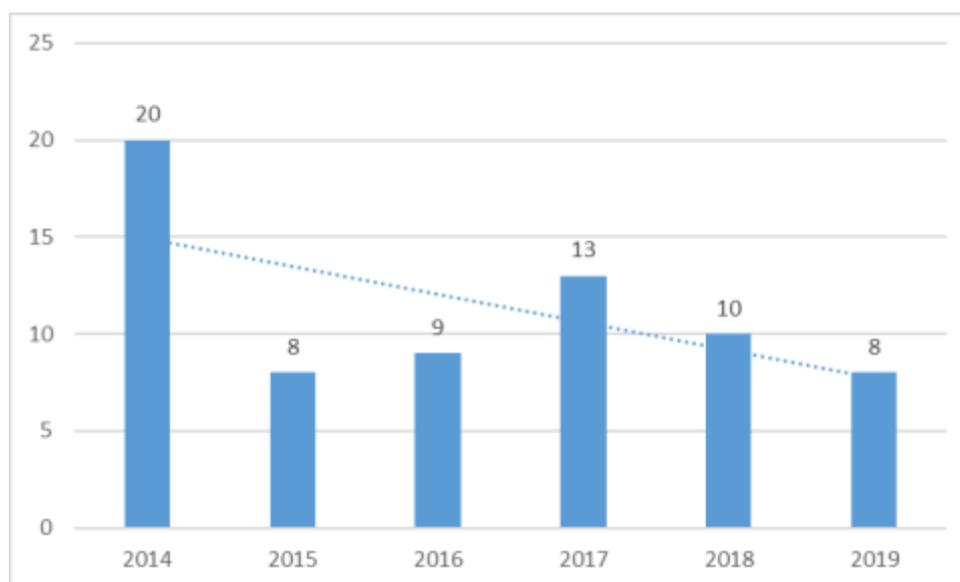
Em 2018, a Universidade contou com apenas uma aluna vinda da Universidade de Coimbra/Portugal para o 5º ano do curso de Medicina, pelo Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional *Incoming*. Ela está realizando estágio em Pediatria e Ginecologia & Obstetrícia em hospitais de Joinville conveniados com a Instituição pesquisada. Vale reforçar que no caso do curso de Medicina, há uma parceria com a *International Federation of Medical Students Association (IFMSA)*, que permite que estagiários estrangeiros (*Incoming*) tenham suas aulas práticas supervisionadas em hospitais conveniados com a Univille. A IES tem a possibilidade de receber 5 estagiários por ano, mas no momento não há estagiários da IFMSA em intercâmbio. Segundo Celano e Guedes (2014), os países desenvolvidos - do hemisfério Norte- são considerados os produtores de conhecimento, já os países em desenvolvimento – como o Brasil - ocupam a posição de meros consumidores desse conhecimento e essa evidência situa, de um lado a tradição das IES europeias e americanas na mobilidade acadêmica internacional e do outro, países emergentes despertando para os benefícios da internacionalização das atividades de ensino e pesquisa para o desenvolvimento nacional.

Nos últimos três anos, **o número de estudantes no exterior** diminuiu. Entre 2016 e 2017 houve um aumento, para seis estudantes no exterior. Entende-se que os motivos são basicamente econômico-financeiros, devido ao compromisso com as despesas pessoais que os estudantes assumem ao participar do Programa. Os estudos não têm custo institucional para estudar, no entanto, há custos com moradia, alimentação, transporte, saúde, aéreo e pessoais, por um período de 6 meses a 1 ano.

Embora a Universidade demonstre estar engajada e tem feito um esforço importante para realizar a internacionalização em muitos âmbitos, a IES enfrenta as dificuldades enfrentadas por outras tantas IES como: países que não realizam acordos bilaterais; estudantes estrangeiros que não desejam realizar sua formação não Brasil; custo elevado para ampliar o processo de mobilidade; etc. Desta forma, o poder público reconhece que esse nível

educacional brasileiro ainda conta com baixos índices de internacionalização (SOUSA, 2017), como pode-se perceber na declaração a seguir: “Internacionalização da educação superior no Brasil é incipiente[...].O Brasil conta com 15.803 estudantes estrangeiros em suas instituições de educação superior, de 174 diferentes nacionalidades, representando, entretanto, apenas 0,2% do total de matrículas” (INEP, 2017, p.31). Isso se evidencia no gráfico abaixo.

Gráfico 1. Estudantes no *Outgoing* na Univille



Fonte: Relatório Institucional. Gráfico elaborado pelas autoras.

Não há política de vagas para estudantes estrangeiros. Todos os alunos estrangeiros são recebidos a qualquer tempo para cursar disciplinas (Ensino), estagiar ou participar de projetos/programas de Extensão e/ou Pesquisa.

Como política da internacionalização institucional para a realização do intercâmbio dos estudantes a Univille, no caso dos estudantes brasileiros que vão para o exterior, a Assessoria Internacional publica um edital específico para o Programa de Mobilidade *Outgoing*. Se todos os requisitos do edital forem atendidos o estudante é selecionado e orientado para a candidatura na Universidade estrangeira.

No entanto, para receber estudantes estrangeiros (*Incoming*), a tratativa é realizada via Assessoria Internacional da Universidade de origem, encaminhado para a coordenação do curso para validação das disciplinas e/ou atividades que o estudante cursará e não terá custo com mensalidades.

O setor responsável pela gestão da internacionalização na Universidade é a Assessoria Internacional. A principal atividade da AI é promover entre os estudantes e professores da IES, programas e projetos de internacionalização curricular.

O setor tem como objetivos: realizar a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e gestores com os correlatos de instituições estrangeiras; promover intercâmbios, cursos, eventos, estágios etc., no âmbito internacional; intensificar a interação da Universidade com as diversas áreas de governo, com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação e com a iniciativa privada, com o propósito de fomentar iniciativas de internacionalização; intensificar a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico científico internacional; incentivar a participação dos membros da comunidade universitária em diferentes tipos de atividades acadêmico-científicas e culturais internacionais; promover e divulgar as atividades da Univille no exterior; fortalecer a posição da Univille como universidade de referência regional nas articulações internacionais.

São atribuições da Assessoria Internacional: coordenar as ações relacionadas à cooperação internacional; identificar novas oportunidades de parcerias internacionais de potencial interesse para o desenvolvimento da Instituição, verificando seus mecanismos de funcionamento e formas de acesso; avaliar, juntamente com a Comissão de Assuntos Internacionais, o funcionamento dos convênios internacionais e prospectar novos projetos de colaboração com instituições já conveniadas; prospectar e divulgar oportunidades de intercâmbio, estágio, curso extracurricular, bolsa de estudo, trabalho e evento internacional; organizar visitas e missões internacionais, a fim de identificar potencialidades para o desenvolvimento de projetos conjuntos de interesse institucional; assessorar a comunidade acadêmica da IES a respeito de atividades acadêmicas e científicas no exterior; apoiar, em parceria com os setores competentes da Instituição, a preparação e o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento nacionais e internacionais, com o intuito de obter recursos financeiros para atividades de cooperação internacional; responder pelos contatos internacionais da IES e pelas articulações internas com os setores acadêmico e administrativo para a viabilização das atividades; coordenar a recepção de visitantes estrangeiros na Univille; recepcionar estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros e participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional, assim como oferecer-lhes orientações gerais; coordenar o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille; e representar a Universidade no que tange às ações internacionais.

O público-alvo da AI são os estudantes e os docentes, compreendendo, a partir deles, coordenadores de curso. O setor está ligado à Reitoria e é composto por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade, bem como por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica

Quanto as formas de financiamento para a internacionalização, a Univille não possui um plano de financiamento para a internacionalização, mas a Universidade oferece ajuda de custo advinda do FAINTER - Fundo de Apoio à Internacionalização, cujo recurso visa a compra das passagens aéreas do estudante intercambista que obtiver maior média no histórico escolar. A segunda forma de incentivo financeiro em prol da internacionalização é a

participação da IES no Programa Ibero Americanas do Santander Universidades, que também seleciona o candidato, via critério de média em histórico escolar. O Programa concede ao estudante intercambista uma ajuda de custo no valor de 3 mil euros (2018). E a terceira forma de incentivo financeiro se dá pela parceria com a CI Intercâmbio (agência externa de intercâmbios), cuja contrapartida é fornecer passagens aéreas também para o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional de Graduação.

Já no caso do Pós Graduação *Stricto Sensu*, a Univille participa do Programa Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), que concede bolsa de estudos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Considerações Finais

Com o objetivo de analisar como a internacionalização está sendo entendida e desenvolvida na Univille, foi possível entender que o fim do Programa Ciência sem Fronteiras impactou nas relações acadêmicas internacionais no sentido de diminuir consideravelmente o interesse das IES estrangeiras em receber os estudantes brasileiros, e, por vezes, mesmo com convênios marco vigentes, criam regras que impossibilitam a ida dos estudantes brasileiros para o exterior.

A Universidade trabalha na criação de cultura de internacionalização com um olhar especial para a capacitação dos estudantes no idioma inglês, para que possam melhor aproveitar as oportunidades de internacionalização.

Outro ponto forte de trabalho da internacionalização da referida instituição é a *Internationalization at Home (IaH)*, Internacionalização em Casa, oferecendo oportunidades de internacionalizar o currículo dos estudantes “*on campus*”, via palestras, disciplinas em inglês, eventos, *short term programs* em países etc. Esta é uma maneira de promover a internacionalização de forma mais viável geográfica e economicamente.

A Internacionalização passa pela concepção da comunidade envolvida e desta forma, a Univille tem realizado diversas ações em todos os âmbitos institucionais visando inserir no entendimento e concepção da sua comunidade os benefícios trazidos por esse processo. A idealização e o valor atribuído para os resultados alcançados passam pelo referente avaliador. Se analisarmos pelos referentes da CAPES, podemos considerar que a IES possui uma internacionalização incipiente, no entanto, se analisarmos tendo as instituições membros da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) como referente, sabemos que já avançamos muito, em relação aos pares institucionais e seguimos com novas conquistas nesse âmbito.

Ainda assim, é urgente avançar na construção de elementos norteadores da internacionalização da educação superior enfatizando os temas educativos e científicos, assim como promovendo a abertura de **oportunidades** no âmbito institucional. O cenário atual,

exige de cada IES uma revisão das limitações estruturais que enfrenta no seu sistema em matéria de internacionalização para que se possa definir estratégias para o avanço nesse processo.

Referências

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - **Programa ciências sem fronteiras: um programa especial de mobilidade internacional em ciência, tecnologia e inovação**. Disponível em:

http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Ciencia-sem-Fronteiras_DocumentoCompleto_julho2011.pdf. Acesso em: 07/11/2019.

CELANO, A. C.; GUEDES, A. L. Impactos da globalização no processo de internacionalização dos programas de educação em gestão. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, 2014. p. 45-61.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo v. 35, n.4, mar/ ago.1995. p. 65-71.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação superior 2016**. Divulgação 31 ago. 2017.

Disponível em: http://inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/censo_superior_tabelas.pdf. Acesso em 14 out. 2017.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v.8, n.1, 2004. p. 5-32.

KNIGHT, J. Un modelo de interacción: respuesta a nuevas realidades y retos. *In: WIT, H. de et al. Educación Superior en América Latina: la dimensión internacional*. Colômbia: Mayol, 2005. p.11-42.

MIRANDA, José Alberto A.; STALLIVIERI, Luciane. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. **Revista Avaliação**. Campinas;Sorocaba, SP, v.22, n.03, nov. 2017. p.589-613.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior - Conceitos e práticas. **Revista Educar**. Editora UFPR. Curitiba. n.28. 2006. p.107-124.

SOUSA, José Vieira. Internacionalização da Educação Superior como indicador do Sinaes: de qual qualidade estamos falando? **Revista Educação**. v.40, n.3, set.-dez. Porto Alegre. 2017. p.343-354. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/28979/16528> Acesso em: 25 abr. 2019.

STALLIVIERI, L. Brazil's Science Without Borders Program. **The World View**. Disponível em:

<https://www.insidehighered.com/blogs/worldview/brazilssciencewithoutbordersprogram>. Acesso em: 31 mai. 2019.

UNIVILLE. Universidade da Região de Joinville. **Histórico**. Disponível em: <http://www.univille.edu.br//pt-br/institucional/historico/597155>. Acesso em: 3 nov. 2018.

UNIVILLE. Universidade da Região de Joinville. **Projeto Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: <http://univille.edu.br/>. Acesso em: 15 jun. 2019.

UNIVILLE. Universidade da Região de Joinville. **Política de Internacionalização**. Disponível em: http://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1195701/POLITICA_DE_INTERNACIONALIZACAO.pdf. Acesso em: 2 nov. 2018a.

UNIVILLE. Universidade da Região de Joinville. **Site**. Disponível em: www.univille.edu.br. Acesso em: 4 nov. 2018b.

UNIVILLE. Universidade da Região de Joinville. **Universidade Comunitária**. Você sabe o que é uma Universidade Comunitária? Disponível em: http://www.univille.edu.br/pt-br/institucional/universidade_comunitaria/597157. Acesso em: 2 nov. 2018c.

UNIVILLE. Universidade da Região de Joinville. **Univille Internacional**. Disponível em: <http://www.univille.edu.br//pt-br/institucional/ai/univilleinternacional/index/879202>. Acesso em: 4 nov. 2018d.